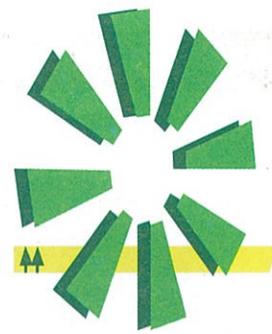


INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XIX - Nº 3 - Agosto/2010



SICREDI

Cooperativa completa 22 anos

Comemoração do aniversário programada em todas as
Unidades de Atendimento. Pagina 3



PODE CONFERIR, CONTINUAMOS CRESCENDO

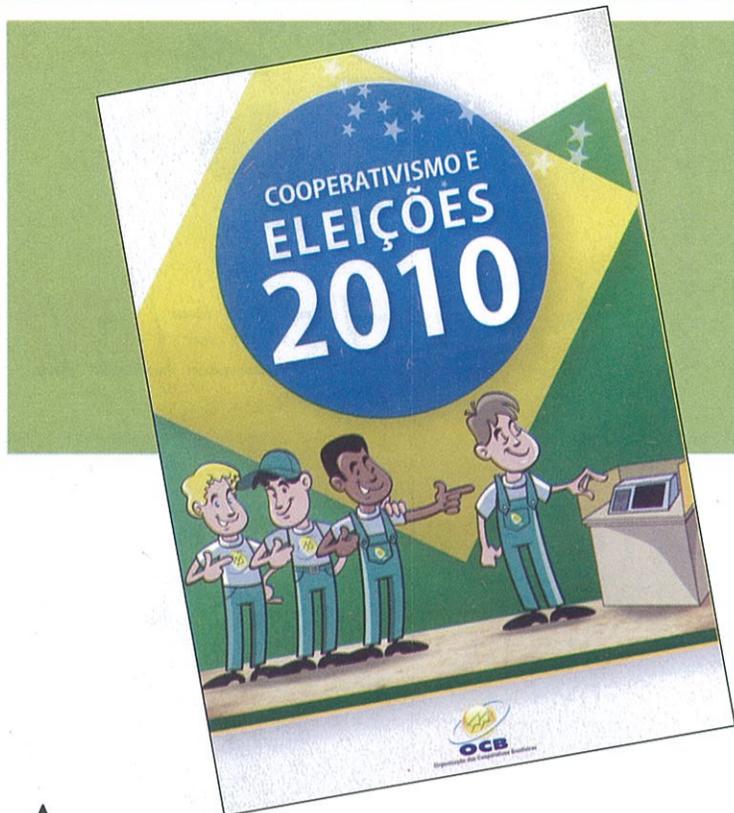
O balancete do semestre e outros documentos contábeis e fiscais, como sempre, contam a história do desenvolvimento da Cooperativa neste primeiro semestre do ano. Confira como e quanto andou a sua Cooperativa, nas páginas 4 a 7.

Trabalho e lazer

Confira como foi o clima da Semana do Cooperativismo e do Ticoop, na página 9.

NÚCLEOS COOPERATIVOS: PODER EMERGENTE

Saiba como os coordenadores estão se preparando para dar conta do seu grande desafio, pois eles entendem que a sua contrapartida chama-se responsabilidade. Pág. 10.



PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E CIDADANIA

A democracia é um dos pilares centrais do Cooperativismo desde a sua origem. Assim, as deliberações sobre assuntos relevantes e a sua governança estão fundadas nessa forma de trabalho e entendimento.

Este é um ano histórico para o Cooperativismo brasileiro porque, pela primeira vez, por iniciativa própria suas principais entidades, incluindo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB -, em uníssono declaram e adotam publicamente normas de participação formal no processo eleitoral.

A Cartilha editada pela OCB e fartamente distribuída entre as suas afiliadas ratifica e orienta a participação do Sistema Cooperativo nas eleições de 2010. Junto com a publicação de outros documentos com informações complementares, mostrando o perfil de candidatos e políticos que de fato contribuem e mostram-se comprometidos com a causa cooperativista.

“Participar da vida política do Estado Brasileiro é zelar pela cidadania, participação principalmente do processo de escolha dos membros do Poder Legislativo e Executivo. É a oportunidade para influenciar os homens que irão conduzir o País”, diz um dos trechos da Cartilha.

As cooperativas têm, nas eleições, oportunidade para assumir posições de destaque relativamente à participação democrática e no desenvolvimento econômico, social e ambiental do País, mediante a utilização de critérios éticos e transparentes para o financiamento de candidaturas e partidos.

As orientações da OCB nacional e regionais são sugestões sistêmicas. Cada cooperativa avalia suas próprias condições gerais e decide se participa ou não do processo eleitoral. O respeito às individualidades é mais um traço democrático do mundo cooperativo. Afinal, cada empresa sabe do contexto em que opera, dos seus recursos em geral, e dos reflexos para a sua imagem percebidas pelo mercado.

As empresas cooperativas dispõem de várias maneiras para apoiar os candidatos nestas eleições, inclusive com doações financeiras, conforme regulamentado pela legislação eleitoral vigente. Em qualquer caso, no entanto, o apoio é apartidário. O que conta, na hora de escolher os seus candidatos é o seu compromisso com a causa cooperativista.

“As cooperativas têm grande desafio nos anos eleitorais: decidir por participar ou se abster do processo eleitoral do País”, diz a Cartilha da OCB. Ela assevera que nesta decisão não existe opção certa, mas para tanto é preciso levar em conta a sua cultura, história e circunstâncias. Deve-se, enfim, considerar o que for melhor para o empreendimento cooperativo e a comunidade na qual ela opera.

O financiamento de candidatos não é a única forma de participar do processo eleitoral do País, informa a cartilha. Podem-se realizar campanhas de esclarecimento sobre a importância do voto, e do acompanhamento pós-eleições, monitorando os eleitos; promover debates internos; identificar candidatos comprometidos com o Cooperativismo, entre outras ações.

Na SICREDI Federal MS, o apoio a candidatos a cargos públicos eletivos é algo conhecido. Em diversas ocasiões, ela apoiou publicamente os seus associados que se lançaram como alternativas nos parlamentos federal, estadual e municipal. Portanto, essa prática lhe é familiar, mas agora com respaldo e recomendação sistêmica nacional.

Os candidatos verdadeiramente comprometidos e com comprovado trabalho realizado em favor do cooperativismo, recebem apoio direto da Cooperativa, independente de qual partido político está filiado. O que conta é o seu compromisso e atitude em favor da causa cooperativista.

A Cooperativa entende que a busca de facilidades na interação com os poderes públicos é muito diferente da busca de privilégios. “É algo fácil de entender”, explicam seus diretores. “a pessoa que conhece e é comprometida com esta forma de organização social se mostra mais aberta e receptiva às demandas que encaminhamos, somos ouvidos com atenção e simpatia nessas ocasiões”.

Identifique os candidatos que estejam verdadeiramente comprometidos com o sistema cooperativo, aqueles que efetivamente tem trabalhado pelo cooperativismo como membros das Frentes Parlamentares na Assembléia Legislativa e no Congresso Nacional.

Vote certo. Vote consciente.

EXPEDIENTE

Informativo SICREDI Federal-MS

Uma Publicação Oficial da SICREDI Federal-MS
www.sicredi.com.br • (67) 3323-6800
Cidade Universitária – Setor Bancário
Campo Grande – MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Celso Ramos Régis
Diretor Administrativo - Ivan Fernandes Pires Junior
Diretor de Operações - Alberto Rikito Tomaoka
Conselheiros: Alessandro G. de Souza Arruda, Gilberto Begena, Samuel Urias Pires e Valdeci Dias Medrado

CONSELHO FISCAL

Alfredo Carvalho do Quadro,
Marco Aurélio Stefanos, Nivalci Barbosa de Oliveira,

Rildon Vaz da Silva e Romildo José Dias

COMISSÃO DE ÉTICA

Margareth Corniani Marques, Magno da Fonseca
Cação, Marta da Costa Chaves, Miguel da Rocha e
José Carlos Crisóstomo Ribeiro

COMISSÃO DE CRÉDITO

Harildo Escolástico da Silva,
Jacira de Oliveira M da Silva, Magno da Fonseca
Cação, Maria Francisca R de Resende

COMISSÃO DO PROGRAMA DE COMPRAS EM GRUPO ARMAZÉM

Adão Dias Garcia, Creodil da Costa Marques, Damião
da Silva, José Leomar Gonçalves, José Ramão
Rodrigues Serra, Lourenço Lucio Bobadilha, Luiz Mario

Ribeiro, Marilda Dias, Rosângela G Borges, Sebastião
Rodrigues Damasceno e Wagner da Silva

NÚCLEO CENTRAL

Coordenadora: Maria Francisca Ribeiro Resende
Suplente: Antônio Carlos Machado
Colaboradores: Alfredo Vicente Pereira e
Sebastiana Mendonça Monteiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
David Trigueiro DRT/MS 102

FOTOS:
Marcos Vaz e David Trigueiro

EDITORIAÇÃO/ARTE FINAL:
Editora OESTE

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:
Gráfica UFMS

ANIVERSÁRIO DA COOPERATIVA

A comemoração de aniversário de 22 anos da Cooperativa ocorrido no dia 25 de agosto foi de maneira simples, mas significativa. Durante todo o dia os associados que passaram pelas suas unidades de atendimentos desfrutaram de ambiente festivo, ganham brindes e até um bolo alusivo à data.

O processo de cadastro biométrico foi incentivado, o que con-



ASSOCIADO FAZENDO SEU CADASTRO BIOMÉTRICO

tribuiu para conversas sobre inovações, identidade e gestão moderna da Instituição.

Ficou muito claro que a festa e os cumprimentos foram dirigidos aos associados, razão primeira e única da existência da Cooperativa.

Hoje com mais de 6 mil associados, quatro unidades de atendimentos, sendo três em Campo Grande e uma na cidade de Três Lagoas, a SICREDI Federal MS, na sua breve mais intensa história é considerada modelo sob diversos aspectos, inclusive na organização do seu quadro social.

Outro grande diferencial é a preocupação com a formação permanente de seus associados e colaboradores, desde a sua origem, entre 45 servidores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

NOVOS CONSELHEIROS TOMAM POSSE



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alberto Rikito Tomaoka
Alessandro G. de Souza Arruda
Celso Ramos Regis
Gilberto Begena
Ivan Fernandes Pires Júnior
Samuel Urias Pires
Valdeci Dias Medrado

Os novos Conselheiros Fiscais e de Administração tomaram posse em seus cargos em cerimônias simples, na sede da Cooperativa. Eles foram eleitos na Assembléia Geral Ordinária, no início de do mês de abril do corrente ano e aguardavam a homologação dos seus nomes pelo Banco Central do Brasil. A posse ocorreu no mês de julho.

Os Conselheiros já estavam trabalhando, como observadores dos seus antecessores, antes da homologação. Agora eles formalmente têm a missão de gerir e fiscalizar os trabalhos de desenvolvimento da Cooperativa.

O Conselho de Administração é composto de sete membros e têm

mandato de quatro anos, já o Conselho Fiscal o mandato é de três anos, com seis membros, sendo três efetivos e três suplentes. Eis os nomes dos novos dirigentes dos Colegiados Superiores da Cooperativa.



CONSELHO FISCAL

Alfredo Carvalho do Quadro
Marco Aurélio Stefanos
Maria Cristina Baptista Ferreira
Nivalci Barbosa de Oliveira
Rildon Vaz da Silva
Romildo José Dias



EM CLIMA DE ALEGRIA OS ASSOCIADOS COMEMORAM MAIS UM ANO DE CRESCIMENTO DA SICREDI Federal-MS



Futuro promissor

Com a economia brasileira em ascensão, as recentes mudanças na legislação cooperativistas, a reforma no modelo de governança do SICREDI, a expressiva ampliação do quadro social da Instituição, a Cooperativa está no meio de uma verdadeira revolução, cujo futuro lhe sorri promissor, devido exatamente à forma sustentável como ela vem sendo administrada.

Mas há muito trabalho pela frente. O mercado financeiro é dinâmico e rápido, o que exige acompanha-

mento e inovações permanentes, seja de produtos e serviços, atendimento, adoção de novas tecnologias, métodos de trabalho, planejamento e dedicação diuturna na qualidade geral.

Esse esforço, no entanto tem se mostrado assertivo no caso da SICREDI Federal MS. Para se ter uma idéia, diversos dos seus diretores foram e são "exportados" para outras empresas cooperativas, como a SICREDI Central, a OCB/SESCOOP/MS, Banco Cooperativo SICREDI, entre outras.

III Seminário Jurídico do Cooperativismo de MS

O III Seminário Jurídico do Cooperativismo de MS ocorrerá dia 3 de setembro, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil em Mato Grosso do Sul - OAB/MS e é direcionado a magistrados, membros do Ministério Público, da Defensoria Pública, advogados e acadêmicos do curso de Direito. O objetivo é promover a reflexão e o debate das mais importantes teses e hipóteses pertinentes ao

cooperativismo brasileiro. Em sua 3ª edição, o evento já é tradição nesse segmento.

Juristas de renome nacional abordarão a compreensão da operacionalização das cooperativas brasileiras. O evento busca estimular a produção de conhecimento e o seu aproveitamento pelos operadores do Direito no Estado.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM MATO GROSSO DO SUL - SICREDI Federal - MS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROCEDIDAS EM 30/06/2010

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um semestre queremos prestar contas aos Senhores Associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2010 na Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal - MS.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Em conformidade com o artigo 11º da Resolução do CMN nº 3.442, de 28/02/2007, informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central foram (...)

2. Gerenciamento de Riscos

O Sistema SICREDI considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos do Acordo de Basiléia II. Dessa maneira, possui uma diretoria especializada nesse gerenciamento – a Diretoria de Economia e Riscos do Banco Cooperativo SICREDI. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional e o de mercado, cujas estruturas são apresentadas a seguir.

I - Risco Operacional

A gestão do risco operacional consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos causados por falhas em processos, pessoas, tecnologia e fatores externos ligados às três primeiras origens. É uma atividade regulamentada pela Resolução CMN 3.380/2006. A estrutura sistêmica responsável por esse gerenciamento é a área de Risco Operacional do Banco Cooperativo SICREDI, que elabora as políticas e diretrizes aplicadas e seguidas por

todas entidades filiadas ao SICREDI – Centrais, Cooperativas Singulares, Empresas Ligadas e Banco.

O relatório anual de risco operacional da Cooperativa foi gerado em dezembro de 2009, tendo sido avaliado e homologado pelo Conselho de Administração de cada entidade. A partir de então, as estratégias de tratamento e mitigação de riscos são controladas pela Gerência de Risco Operacional do Banco Cooperativo SICREDI.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN 3.464/2007. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo SICREDI S.A.. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema SICREDI - Centrais, Cooperativas Singulares, Empresas Ligadas e Banco.

III - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos, assim como das políticas e práticas comuns ao Sistema SICREDI podem ser acessadas por meio do sítio www.sicredi.com.br, no caminho: i) sobre risco operacional em "Conheça o SICREDI \ Conheça o SICREDI \ Banco Cooperativo SICREDI \ Risco Operacional"; ii) sobre risco de mercado em "Conheça o SICREDI \ Conheça o SICREDI \ Banco Cooperativo SICREDI \ Risco de Mercado".

Conselho de Administração e Diretoria

I - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	30/06/2010	30/06/2009
DESCRIÇÃO DAS CONTAS		
ATIVO CIRCULANTE	39.064	32.039
DISPONIBILIDADES (NOTA 16)	808	541
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	13.516	12.414
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	1.083	462
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 16)	12.433	11.952
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	23.857	18.112
Operações de Crédito	25.935	18.771
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(2.078)	(659)
OUTROS CRÉDITOS	666	777
Rendas a Receber	75	49
Diversos (NOTA 05)	684	753
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(93)	(25)
OUTROS VALORES E BENS	217	195
Outros Valores e Bens	137	96
Despesas Antecipadas (NOTA 06)	80	99
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	12.335	9.124
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	12.064	8.911
Operações de Crédito	12.830	9.246
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(766)	(335)
OUTROS CRÉDITOS	271	-
Diversos (NOTA 05)	271	-
OUTROS VALORES E BENS	-	213
Despesas Antecipadas (NOTA 06)	-	213
PERMANENTE	5.246	3.875
INVESTIMENTOS (NOTA 07a)	3.853	3.008
Outros Investimentos	3.853	3.008
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 07b)	1.393	833
Imóveis de Uso	137	137
Outras Imobilizações de Uso	2.345	1.566
(Depreciações Acumuladas)	(1.089)	(870)
DIFERIDO (NOTA 07c)	-	34
Gastos de Organização e Expansão	-	226
(Amortização Acumulada)	-	(192)
TOTAL DO ATIVO	56.645	45.038

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PASSIVO	30/06/2010	30/06/2009
DESCRIÇÃO DAS CONTAS		
PASSIVO CIRCULANTE	36.105	28.170
DEPÓSITOS	29.774	27.107
Depósitos à Vista	7.875	3.961
Depósitos a Prazo	21.828	23.109
Outros Depósitos	71	37
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	3.389	392
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	943	392
Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	2.446	-
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 09)	1.685	-
Empréstimos no País - Outras Instituições	1.685	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.257	671
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	8	7
Sociais e Estatutárias	326	131
Fiscais e Previdenciárias	134	93
Diversas (NOTA 10)	789	440
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	22	-
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	22	-
Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	22	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.518	16.868
CAPITAL SOCIAL (NOTA 13)	14.540	11.949
De Domiciliados no País	19.288	13.211
(Capital a Realizar)	(4.748)	(1.262)
RESERVAS DE LUCROS	4.338	2.931
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	1.640	1.988
TOTAL DO PASSIVO	56.645	45.038

* valores em milhares de Reais

II - DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	30 de junho de 2010			30 de junho de 2009		
	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.099	288	6.387	4.080	297	4.377
Operações de Crédito	6.099	288	6.387	4.080	297	4.377
DISPÊNDIOS E DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.022)	(19)	(2.041)	(1.267)	(171)	(1.438)
Operações de Captação no Mercado	(764)	(8)	(772)	(1.083)	(171)	(1.254)
Operações de Empréstimos e Repasses	(130)	(11)	(141)	-	-	-
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.128)	-	(1.128)	(184)	-	(184)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.077	269	4.346	2.813	126	2.939
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(2.766)	181	(2.585)	(1.011)	213	(798)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	509	592	1.101	199	407	606
Rendas de Tarifas Bancárias	412	34	446	409	32	441
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(1.533)	(165)	(1.698)	(1.001)	(143)	(1.144)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(1.471)	(278)	(1.749)	(1.387)	(288)	(1.675)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(5)	(33)	(38)	(6)	(23)	(29)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	-	74	74	-	153	153
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	907	121	1.028	1.739	186	1.925
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(1.585)	(164)	(1.749)	(964)	(111)	(1.075)
RESULTADO OPERACIONAL	1.311	450	1.761	1.802	339	2.141
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	16	-	16	(77)	(24)	(101)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO	1.327	450	1.777	1.725	315	2.040
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(137)	(137)	-	(52)	(52)
Provisão para Imposto de Renda	-	(81)	(81)	-	(28)	(28)
Provisão para Contribuição Social	-	(56)	(56)	-	(24)	(24)
SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE	1.327	313	1.640	1.725	263	1.988

* valores em milhares de Reais

III - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS ACUMULADAS	TOTAL
		Legal			
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009	11.045	2.923		487	14.455
Distribuição de sobras	479	8		(487)	-
Integralizações de capital	848	-		-	848
Baixas de capital	(423)	-		-	(423)
Resultado do semestre	-	-		1.988	1.988
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009	11.949	2.931		1.988	16.868
MUTAÇÕES DO PERÍODO DE 1º DE JULHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2009	1.531	1.407		(1.285)	1.653
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2010	13.480	4.338		703	18.521
Distribuição de sobras	349	-		(703)	(354)
Integralizações de capital	1.189	-		-	1.189
Baixas de capital	(478)	-		-	(478)
Resultado do semestre	-	-		1.640	1.640
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010	14.540	4.338		1.640	20.518

* valores em milhares de Reais

IV - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	01/01 a 30/06/2010	01/01 a 30/06/2009
Resultado do Semestre Ajustado	2.646	1.976
Resultado do Semestre	1.640	1.988
Ajustes ao resultado do semestre	1.006	(12)
Provisão para operações de crédito	1.128	184
Depreciações e amortizações	139	115
Baixas do ativo diferido, imobilizado e intangível	172	120
Apropriação de despesas com projetos tecnológicos	(91)	(157)
Resultado da equivalência patrimonial e incremento	(74)	(153)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(268)	(121)
Variação de Ativos e Passivos	(8.165)	(7.856)
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	(1.075)	(457)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(6.716)	(7.266)
(Aumento) Redução em outros créditos e outros valores e bens	63	145
(Redução) Aumento em outras obrigações	(437)	(278)
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(5.519)	(5.880)
Aquisição de Investimentos	(245)	(805)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(433)	(33)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(678)	(838)
Aumento (Redução) em depósitos	5.348	(1.064)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	3.410	392
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	1.685	(127)
Integralização de capital	1.538	1.327
Baixa de capital	(478)	(423)
Destinação para reserva legal	-	8
Distribuição de Sobras	(703)	(487)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	10.800	(374)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	4.603	(7.092)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	8.638	19.585
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	13.241	12.493

* valores em milhares de Reais

V - NOTAS EXPLICATIVAS - 30.06.2010

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal - MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central SICREDI Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as suas atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do SICREDI.

**NOTA 02
APRESENTAÇÃO DAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, e as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

Os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que não foram aprovados pelo Banco Central do Brasil até 30 de junho de 2010, não foram considerados na preparação das demonstrações financeiras.

A Demonstração do Fluxo de Caixa está sendo elaborado de acordo com o CPC 03, sendo assim foi efetuado a reclassificação dos grupos de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários que no semestre anterior estava classificado em Atividades Operacionais passando a ser classificada no grupo de Atividades de Investimento. Na mesma forma ocorreu para os grupos de Depósitos, Relações Interfinanceiras Passivas, Obrigações por Empréstimos e Repasses sendo transferido do grupo de Atividades Operacionais para Atividades de Financiamentos. Esta reclassificação não altera valores dos grupos de contas contábeis, apenas os sub totais dos grupos de Atividades Operacionais, Investimentos e Financiamentos.

**NOTA 03
RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS**

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registradas mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Operações ativas e passivas

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

c) Operações de crédito e Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de crédito são demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos pelo BACEN nas Resoluções CMN 2.682/1999 e 2.697/2000.

d) Permanente

Os investimentos em sociedades integrantes do conglomerado econômico-financeiro, cuja participação se dá por ações ordinárias e no qual se tem influência significativa, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial na proporção da participação no valor do patrimônio líquido das sociedades investidas. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais

mencionadas na Nota 7, item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

e) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

f) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei 11.638/2007, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos não circulantes, são revistos anualmente em novembro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A data-base em que este pronunciamento foi implementado corresponde a 30/11/2009.

A adoção desta norma, para os bens de maior valor e relevância, após inventário físico e análise dos indicadores de desvalorização, não produziu efeitos sobre as Demonstrações Financeiras do semestre findo em 30/06/2010.

g) Passivos contingentes

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações trabalhistas. Essas contingências são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável.

h) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

i) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

**NOTA 04
OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO
PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA**

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	30/06/2010		30/06/2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	24.243	12.505	36.748	27.818
Financiamentos	271	303	574	199
Financiamentos rurais e agro-industriais	1.421	22	1.443	199
Carteira total	25.935	12.830	38.765	28.017

* valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	Vencidos e parte de 15 dias	30/06/2010			Total da Carteira	30/06/2009
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Rural	-	26	95	-	121	107
Indústria	-	12	37	1	50	44
Comércio	16	362	286	101	765	500
Outros Serviços	436	3.028	2.515	1.444	7.423	5.978
Pessoas Físicas	943	7.785	10.394	11.284	30.406	22.343
Total	1.395	11.213	13.327	12.830	38.765	28.017

* valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
	30/06/2010	30/06/2009	30/06/2010	30/06/2009
Nível A	15.375	12.150	77	61
Nível B	17.636	13.190	176	132
Nível C	1.489	1.454	45	43
Nível D	602	366	60	37
Nível E	940	49	282	15
Nível F	905	265	452	132
Nível G	392	53	274	37
Nível H	1.460	525	1.460	525
Total (i) (ii)	38.799	28.052	2.826	982

* valores em milhares de Reais

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	30/06/2010		30/06/2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Títulos e créditos a receber	34	-	34	35
Total	34	-	34	35

* valores em milhares de Reais

(ii) Além destas provisões, também consta saldo referente provisão sobre as Coobrigações registradas no compensado, informado no Balanço Patrimonial como Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa.

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução 2.682/1999 (CMN), artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	30/06/2010	30/06/2009
Renegociadas	1.182	1.084
Lançadas contra prejuízo	471	271
Recuperadas de prejuízo	165	86

* valores em milhares de Reais

**NOTA 05
OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS**

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	30/06/2010		30/06/2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	80	-	80	43
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	133	271	404	1
Adiantamentos por conta de imobilizações	-	-	-	182
Devedores por depósitos em garantia	27	-	27	16
Impostos e contribuições a compensar	8	-	8	28
Pagamentos a ressarcir	9	-	9	20
Títulos e créditos a receber	34	-	34	36
Devedores diversos - País	393	-	393	427
Total	684	271	955	713

* valores em milhares de Reais

O saldo da conta "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta", que em dezembro de 2009 foi transferido do grupo "Despesas Antecipadas" (conta "Projetos tecnológicos"), registra os valores de aquisição de equipamentos, desenvolvimento de software e processos.

NOTA 06 - DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	30/06/2010		30/06/2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Prêmios de seguros	7	-	7	8
Tributos	2	-	2	2
Projetos tecnológicos	-	-	-	282
Contribuição sindical	-	-	-	4
Contribuição cooperativista	17	-	17	13
Outras despesas antecipadas	54	-	54	39
Total	80	-	80	312

* valores em milhares de Reais

O saldo da conta "Projetos tecnológicos" que registrava os valores de aquisição de equipamentos e de desenvolvimento de software e processos, foi reclassificado em dezembro de 2009 para a conta "Adiantamento para pagamentos de nossa conta" no grupo "Outros Créditos".

NOTA 07 - PERMANENTE

a) Investimentos

Registro em Participações	Valor em Reais (R\$)	Valor em Dólares (US\$)	Valor em Euros (€)	Valor em Libras (£)	Valor em Outras Moedas	Total	30/06/2009	
Outras Participações	427	889	061	210.165	11.863	74	1.403	1.365

* valores em milhares de Reais

Em março de 2009 a Cooperativa realizou a transferência da totalidade das ações (ordinárias e preferenciais) do Banco Cooperativo SICREDI S.A., de sua propriedade, para fins de integralização de capital na SICREDI Participações S/A.

A base de cálculo da equivalência de junho 2010 é com base no Patrimônio Líquido na Sicredi Participações S/A base maio/2010. Em janeiro de 2010 foi efetuada transferência para Reserva Legal no valor de R\$ 13 mil na Sicredi Participações S/A, sendo registrada no grupo de "Investimentos" na cooperativa.

Registrados ao custo de aquisição	30/06/2010	30/06/2009
Participação em Cooperativa Central de Crédito	2.449	1.842
Cooperativa Central SICREDI	2.449	1.842
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sub-total Investimentos registrados ao custo de aquisição	2.450	1.843
Total Investimentos	3.853	3.008

* valores em milhares de Reais

A Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central SICREDI Brasil Central aprovou em junho de 2009 a destinação das reservas de capital, correspondentes aos recursos não utilizados dos fundos garantidores às filiadas, através de cotas-capital da Cooperativa na própria Central.

b) Imobilizado de uso

Imobilizado de Uso	30/06/2010			30/06/2009		Variação de Investimento %
	Contábil corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido		
Terranos	6	-	6	6	6	0%
Edificações	131	(76)	55	62	62	4%
Instalações	1.007	(398)	609	300	300	50%
Móveis e equipamentos de uso	587	(208)	379	242	242	56%
Sistema de comunicação	27	(6)	21	16	16	50%
Sistema de processamento de dados	698	(391)	307	200	200	20%
Sistema de segurança	25	(9)	16	7	7	50%
Total	2.482	(1.089)	1.393	833	-	-

* valores em milhares de Reais

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior àqueles preços praticados pelo mercado.

Foi realizada reclassificação contábil dos saldos do Diferido relativos a conta "Instalações em imóveis de terceiros" para a conta "Instalações de móveis e equipamentos" do Ativo Imobilizado, pelo valor contábil residual.

c) Diferido

Diferido	30/06/2010			30/06/2009	
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Diferido	-	-	-	-	34
Gastos em imóveis de terceiros	-	-	-	-	34
Total	-	-	-	-	34

* valores em milhares de Reais

NOTA 08

OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir por faixa de vencimento:

Obrigações por repasses interfinanceiros	30/06/2010			30/06/2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
Recursos do Crédito Rural					
Banco Cooperativo SICREDI S/A	1.419	22	1.441	1.441	
Outros Recursos	1.027	-	1.027	1.027	
Banco Cooperativo SICREDI S/A	1.077	-	1.077	1.077	
Total	2.446	22	2.468	2.568	

* valores em milhares de Reais

NOTA 09

OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Os empréstimos e repasses são apresentados a seguir por faixa de vencimento:

Obrigações por empréstimos e repasses	30/06/2010			30/06/2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
Empréstimos no país - outras instituições	1.685	-	1.685	1.685	
Banco Cooperativo SICREDI S/A	1.685	-	1.685	1.685	
Total	1.685	-	1.685	1.685	

* valores em milhares de Reais

NOTA 10

OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	30/06/2010			30/06/2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
Cheques administrativos	-	-	-	-	17
Obrigações por convênios oficiais	1	-	1	1	
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	12	-	12	12	
Provisão para pagamentos a efetuar	646	-	646	294	
Credores diversos - país	130	-	130	107	
Total	789	-	789	430	

* valores em milhares de Reais

NOTA 11

PASSIVOS CONTINGENTES

Esta cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza do passivo.

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 30/06/2010	Valor Provisionado Saldo em 30/06/2009
Trabalhista	Possível	17	-	-
Total	Total	17	-	-

* valores em milhares de Reais

NOTA 12

COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras cobrigações estão assim compostas:

Cobrigações em garantias prestadas	30/06/2010	30/06/2009
Garantias prestadas em operações de associados (i)	1.451	636
Carta aval / fiança	50	34
Consórcio SICREDI	699	336
Moderagro	123	146
Moderfrota	52	86
Outros programas	527	34
Total	1.451	636

* valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo SICREDI S/A, em que a cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 13 - CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	30/06/2010	30/06/2009
Capital Social	14.540	11.949

* valores em milhares de Reais

	30/06/2010	30/06/2009
Total de associados	6.844	4.784

NOTA 14

OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 1.028 mil (R\$ 1.925 mil em junho de 2009), sendo que deste valor, R\$ 518 mil (R\$ 1.029 mil em junho 2009) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central SICREDI Brasil Central.

NOTA 15

TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Transações com partes relacionadas	30/06/2010	30/06/2009
Depósitos a vista	23	10
Pessoas físicas	23	10
Depósitos a prazo	85	55
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	85	55
Operações de crédito	128	30
Remuneração de empregados e administradores	1.698	1.144
Remuneração pessoas chave da administração	867	594

* valores em milhares de Reais

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (a vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros), assim como a remuneração recebida pelos empregados e administradores.

Inclui-se na remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade a empregados e administradores em troca dos serviços que lhe são prestados.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

A Remuneração do pessoal chave da administração são as pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade.

NOTA 16

COMPONENTE DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2010	Final: 30/06/2010	Variação
Caixa	958	808	(150)
Centralização financeira em Cooperativa Central	7.680	12.433	4.753
Total	8.638	13.241	4.603

* valores em milhares de Reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo;
- Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor;
- Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

NOTA 17

ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN 3.444/07, compatível com os riscos de suas atividades. Segundo o que estipula o artigo 2º, da Resolução CMN 3.490/07, o valor do PR deve ser superior ao Patrimônio de Referência Exigível (PRE) - que é composto pela soma das parcelas de exposição aos diversos riscos a que a instituição está submetida na execução de suas atividades, apuradas conforme a legislação correspondente a cada risco.

Ressalta-se que, além do PRE, as instituições financeiras devem manter Patrimônio de Referência adicional suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação, na forma da Resolução CMN 3.464/07, segundo critérios mínimos estabelecidos pela Circular BACEN 3.365/07 (RBAN). Sendo assim, o limite do PR apurado já está deduzindo esta exigência.

Abaixo estão demonstrado os Limites Operacionais da Cooperativa:

Limites operacionais	30/06/2010	30/06/2009
Patrimônio de referência (PR)	19.114	15.694
Patrimônio de referência exigido	5.086	5.115
Limite do PR (sobra ou insuficiência) deduzindo Rban em 2009	12.572	10.579
Índice de Basileia (mínimo 11%)	32,14%	33,75%
Imobilizado para cálculo do limite	1.394	859
Índice de imobilização (limite 50%)	7,29%	5,47%

* valores em milhares de Reais

Celso Ramos Regis
Presidente
CPF: 204.028.301-30

Ivan Fernandes Pires Junior
Diretor Administrativo
172.152.261-15

Altair Gonçalves
Contador
CRC/MS: 007708/O-1
CPF: 614.356.511-20

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Campo Grande / MS, 31 de julho de 2010.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal - MS e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respectivo Parecer dos Auditores Independentes, documentos estes relativos ao semestre findo em 30 de junho de 2010.

Com base nos nossos exames, somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação.

Atenciosamente,

Rildon Vaz da Silva
Conselheiro

Alfredo Carvalho do Quadro
Conselheiro

Romildo José Dias
Conselheiro

Redecard e Sicredi fecham parceria

Com mais de 1,6 milhão de associados, a bandeira do Sicredi passa a ser aceita pelas maquininhas da Redecard

A Redecard e o Sicredi acabam de anunciar uma parceria para permitir que os mais de 1,6 milhão de associados do Sistema de Crédito Cooperativo também utilizem as maquininhas da empresa em todo o Brasil, além da rede de aceitação própria.

A escolha pela Redecard aconteceu depois de um processo de concorrência na qual participaram as principais credenciadoras do mercado.

Com o acordo, que vislumbra um crescimento acentuado para os próximos anos, a bandeira Sicredi será a 20ª bandeira aceita pelas maquininhas da Redecard.

O Sicredi tem 1,2 milhão de cartões emitidos, divididos entre as bandeiras Sicredi e Visa, e projeta um crescimento de 35% para 2010.

Para Edson Nassar, diretor executivo de Produtos e Negócios do Sicredi, esta iniciativa está alinhada à estratégia de potencializar o desenvolvimento de negócios em meios eletrônicos de pagamento.

A parceria com a Redecard possibilitará ainda “uma maior conveniência e praticidade aos nossos associados, além de permitir que os portadores do cartão Sicredi possam, até o final de 2010, utilizá-lo em todo o território nacional com as maquininhas mais democráticas do mercado”, avalia Edson Nassar.

Segundo Roberto Medeiros, presidente da Redecard, o acordo maximiza os negócios de ambas as partes. “O Sicredi é o primeiro sistema cooperativo com bandeira própria. O pioneirismo também caracteriza a nossa atua-

ção. Desenvolvemos soluções inovadoras e temos um amplo portfólio de bandeiras para alavancar as vendas dos lojistas e facilitar a vida dos usuários dos meios eletrônicos de pagamento.”

Para o presidente da Redecard, “com o Sicredi, aumentaremos nossa relevância, principalmente, no Sul e Centro Oeste do País, regiões extremamente estratégicas para a nossa empresa, além de todas as outras praças em que a bandeira atua. Esta parceria faz todo o sentido e produzirá frutos excelentes”.



PROMOÇÃO DONO DA COPA SICREDI



WALDO CARRILHO DIAS RECEBENDO SEU PREMIO

A Promoção Dono da Copa Sicredi, que terminou no sábado, 7/08, contabilizou mais de 800 mil participantes em dez estados brasileiros. Os 16,8 milhões de cupons ultrapassa-

ram as expectativas do próprio Sicredi, que previa a geração de 7,5 milhões no início da promoção, em abril.

O concurso contemplou mais de 200 associados, premiados com: seis caminhonetes Toyota Hilux (sorteadas no sábado, 7/08), seis pacotes turísticos para a África do Sul e seis automóveis Volkswagen Gol, 50 televisores LCD, 30 motocicletas Honda Biz, 30 home-theaters, além de 100 kits-torcedor com câmera digital, camiseta da Seleção Brasileira, mochila e outros brindes. Foram

mais de R\$ 1,5 milhão em prêmios divididos em 15 sorteios.

Nas cooperativas filiadas ao Sicredi em Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins a campanha foi um sucesso. Ao todo foram mais de 900 mil cupons gerados e 26 mil associados participando da promoção.

No âmbito da Central Sicredi Brasil Central foram 9 ganhadores: Siley de Souza Ferreira Silva (Sicredi Empresarial MS), Claudeci Rodrigues de Matos (Sicredi Centro Sul MS) e Dario Luiz Turra (Sicredi Planalto Central GO) ganharam o Kit Torcedor.

Irene Correa Nogueira Machado (Sicredi Pantanal MS) foi contemplada com um televisor 42 polegadas; Antônio Márcio Cerqueira Caldas (Sicredi Federal MS) e Célio Conceição

Correa (Sicredi Vale GO) ganharam um home theater cada; Waldo Carrilho Dias (Sicredi Federal MS) com uma Honda Bizz 0 KM; Dallila Pelizon Pianezzola (Sicredi Celeiro Centro Oeste MS) e Gilmar Luiz Tertuliano (Sicredi Fronteira MS) foram contemplados com uma Toyota Hilux 0 Km.

Cooperativas filiadas à Central Sicredi Brasil Central ganham prêmios em campanha interna

Paralelamente à promoção Dono da Copa Sicredi ocorreu a campanha interna Seleção Dono da Copa Sicredi, que ao fim premiou as cooperativas que tivessem os melhores desempenhos de acordo com regulamento divulgado.

Para que a campanha fosse mais justa, as cooperativas foram divididas em 10 grupos adotando como critério o número de associados de cada uma.

A campanha que englobou todas as cooperativas do Sistema Sicredi premiou 6 cooperativas filiadas à Central Sicredi Brasil Central.

- Sicredi Federal MS (2º lugar do grupo 1) – Viagem com acompanhante para Trancoso/BA;
- Sicredi Planalto Central GO (2º lugar do grupo 2) – Viagem com acompanhante para Trancoso/BA
- Sicredi Vale do Manoel Alves TO (4º lugar do grupo 2) – 1 home theater
- Sicredi Campo Grande MS (2º lugar do grupo 3) – Viagem com acompanhante para Trancoso/BA
- Sicredi Pantanal MS (1º lugar do grupo 4) – Moto Honda Bizz 0KM
- Sicredi Centro Sul MS (1º lugar grupo 8) – Moto Honda Bizz 0KM.



O GERENTE DA UA E DIRETOR DA COOP. ENTREGAM PREMIO AO ASSOCIADO CONTEMPLADO ANTÔNIO MÁRCIO CERQUEIRA CALDAS

ALINHANDO OS PRÓXIMOS PASSOS

O Seminário de Implementação Estratégica reuniu, no final de julho, a Central Sicredi Brasil Central para a discussão do fechamento do primeiro semestre e dos objetivos estratégicos a serem alcançados. Realizado em Campo Grande, o evento serviu como uma forma de rever os planejamentos feitos em 2005, os quais trazem metas a serem cumpridas até o término de 2010.

A principal meta, que é a de administrar um bilhão de ativos, está em andamento. Para o superintendente de Desenvolvimento da Brasil Central, Leonel Romanini Junior, é preciso manter o foco. “Temos tudo para vencer, é só continuar nesse ritmo.”

Durante o seminário também foram divulgados os vencedores da campanha interna Associou Viajou, que teve como objetivo o incremento do número de associados ativos e assegurar a sustentabilidade do negócio nas filiadas do Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins.

Os gerentes de UA que se destacaram vão viajar para o Rio de Janeiro, em 26 de agosto. São eles: Flavio Silva de Araujo, Eder Cezar Santos Cacho, Vanesa Gaioski, Valdineia Pereira dos Santos, Milton Rodrigo Ely, Alex de Souza Ferreira, Ronaldo Sorana Gomes e Marco Aurélio Meirelles. Pelo melhor desempenho da campanha, o gerente Dimas Paglione, da SICREDI Federal foi contemplado com uma viagem a Fernando de Noronha com direito a acompanhante.

Trabalho e lazer

Semana do Cooperativismo e o Ticoop marcam o Dia Internacional do Cooperativismo



Alegria, integração, disputas, torcidas, suor, sorrisos, muito trabalho, cansaço e prazer. Este talvez seja um bom resumo da IV Semana do Cooperativismo que misturou atividades como o Seminário Estadual de Preparação para o XIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo e as disputas esportivas e cultural do Torneio de Integração Cooperativista - Ticoop, na primeira semana do mês de julho passado, em Campo Grande.

Na abertura, diversas autoridades estaduais e federais ratificaram suas simpatias e apoio ao Cooperativismo. Depois do desfile das delegações de atletas das cooperativas participantes, os shows artísticos e humorísticos fizeram a alegria dos presentes. A SICREDI Federal MS, como sempre, participou do evento com uma das maiores delegações.

As centenas de pessoas, oriundas de diversas cooperativas e cidades do Estado de Mato Grosso do Sul mantiveram a tradição e animaram o Ticoop, maior e mais importante evento do calendário anual do Movimento Cooperativista no MS.

Lazer sob lona

A grande tenda de lona, batizada de circo da SICREDI Federal MS chamou a atenção e serviu de ponto de encontros, de convivência e um verdadeiro centro de lazer e integração, para



cooperativistas em geral, participantes do Ticoop.

O colega Osmar caprichou no som, a televisão mostrava os jogos da Copa do Mundo de Futebol e dos freezers saíam as bebidas geladas aos convivas.

No quiosque ao lado do "circo", a equipe do Creodil Marques trabalhou freneticamente para servir o churrasco que provocou o apetite das pessoas, mesmo as que estavam mais distantes participando das atividades esportivas.

O circo, o cheiro do churrasco e a amistosidade do pessoal da SICREDI Federal MS serviram

como chamariz para os demais cooperativistas que confraternizaram naquele ambiente agradável.

Os vencedores

Os grandes vencedores desse processo todo foram os participantes, de um modo geral. Há



ABERTURA DA IV SEMANA DO COOPERATIVISMO

alguns anos, os coordenadores do Ticoop aboliram o anúncio do campeão geral, porque o que se busca é a integração e a não a disputa, que gera rivalidades e conflitos.

De qualquer forma, há premiação para os que se destacam em cada modalidade desportiva e cultural. Eles receberam medalhas e troféus e foram aplaudidos pelos demais participantes, num clima de reconhecimento e entusiasmo coletivo.

A SICREDI Federal MS ficou entre os três primeiros nas seguintes modalidades:

Futebol Suíço 2º lugar; **Futebol Suíço Master** 1º lugar; **Voleibol Masculino** 1º lugar; **Voleibol Feminino** 2º lugar; **Tênis de Mesa Feminino** 2º lugar; **Cabo de Guerra** 2º lugar; **Bocha** 3º lugar; **Damas** 1º e 2º lugares; **Teste Cooperativo** 2º lugar



COMO SEMPRE O CLIMA DE ALEGRIA DOS ASSOCIADOS E COLABORADORES DA SICREDI FEDERAL CONTAGIOU GERAL O TICOOP, REALIZADO NAS DEPENDÊNCIAS DO SESI EM CAMPO GRANDE



Núcleos Cooperativos: força emergente

*Os primeiros passos do planejamento às vezes são lentos,
mas essenciais para o desenvolvimento e a mudança da realidade*



Os coordenadores dos Núcleos da Cooperativa, empossados no início do ano parecem inquietos com o seu novo *status* formal. Perguntas fundamentais como: o que devo fazer? Como proceder? Como aprender? A quem recorrer para dar conta do imenso desafio, neste momento especial, de mudanças aceleradas que ocorrem dentro e fora da Cooperativa?

E mais: Quais os papéis dos Núcleos Central e Singulares nesse processo? Onde e como entra o suporte da SUREG-Superintendencia Regional neste contexto? Como a Diretoria Executiva da Cooperativa vai encaminhar todas essas questões?

A recente implantação dos programas Crescer e Pertencer na SICREDI Federal MS movimentou mais de uma centena de pessoas, buscando a responder efetivamente todas as questões acima.

Mas surgem outras dúvidas: até que ponto os coordenadores de núcleos eleitos estão preparados para os seus desafios? O que é preciso para que eles e a Cooperativa continuem se desenvolvendo assertivamente?

Perguntas geradoras

Uma propaganda de televisão diz: "...como você pode ver, não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas". Nada mais

apropriado, pois essas perguntas estão encaminhando os coordenadores para uma série de alternativas interessantes e criativas.

"Estamos levantando que recursos nós temos, o que queremos, quanto temos, quais os nossos grandes desafios para em seguida partirmos para o planejamento, as estratégias e plano de ações", resume Maria Francisca R. Rezende, a coordenadora do Núcleo Cooperativo Central.

Com a recente reforma estatutária, os Núcleos Cooperativos ganharam mais poder formal no âmbito da Instituição. Eles são a força emergente, da qual se espera inovação, planejamento, execução e

assertividade na Cooperativa. Assim, também adquiriram deveres e responsabilidades equivalentes aos poderes.

Crescer com sustentação

A implantação dos programas sociais deixou grandes lições, entre elas é que o SICREDI é uma instituição complexa e de franca expansão, na qual somente o profissionalismo poderá garantir a sustentabilidade do seu desenvolvimento. Não cabe mais atitudes isoladas sem antes serem estudadas, testadas e aplicadas com competência e eficácia. Esses ingredientes são os principais combustíveis para mover o motor desse processo.

Os até agora 37 Núcleos Cooperativos Singulares, sob a coordenação do Núcleo Cooperativo Central formam um verdadeiro batalhão de líderes qualificados na Instituição. Porém muitos deles são estreados nesse *status* e atividades.

Junto com o "tomar pé da situação", ocorre o nivelamento dos integrantes, pois a unicidade e a qualidade são valores inalienáveis nesse time. Mais uma vez fica evidente a preocupação com o

processo de educação continuada na Cooperativa.

Nivelamento

O VII Seminário de Nivelamento de Informações dos Núcleos – SENIC, realizado em maio passado, em Três Lagoas, foi um primeiro passo importante para os coordenadores dos Núcleos Cooperativos pensarem coletiva e solidariamente nas suas novas funções.

O *workshop* exclusivo para os coordenadores dos Núcleos Cooperativos indissociáveis, que será realizado em breve, buscará esclarecer mais e melhor as formas de atuação, as razões e demandas comuns deles.

Os coordenadores do Núcleo Cooperativo Central estão elaborando inovações no sentido de abordar e dar conta dos seus novos e grandes desafios. A missão é complexa, pois a Cooperativa é uma instituição com mais de seis mil associados e em franca expansão.

Essas e outras mudanças macro têm causado relevantes impactos sócio-cultural internos, que exigem abordagens, técnicas e estratégias diferentes por parte dos dirigentes, gestores e líderes.

